

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

HIAGO ROCHA DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS ENTRE USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO
HIV**

PORTO ALEGRE

2023

HIAGO ROCHA DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS ENTRE USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO
HIV**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Atenção Primária à Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Deise Lisboa Riquinho.

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

da Silva, Hiago Rocha

Fatores associados à prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV / Hiago Rocha da Silva. -- 2023.

72 f.

Orientadora: Deise Lisboa Riquinho.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - Programa de Atenção Primária à Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Profilaxia Pré-Exposição. 2. HIV. 3. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 4. Saúde Sexual. I. Riquinho, Deise Lisboa, orient. II. Título.

RESUMO

A profilaxia pré-exposição (PrEP) consiste no uso diário ou sob demanda de antirretrovirais combinados em um comprimido para prevenir a infecção por HIV em populações-chave e/ou prioritárias no contexto da Prevenção Combinada, associada a outras estratégias de prevenção. A relação entre a PrEP e o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) tem suscitado questionamentos sobre sua compensação de risco em relação ao uso do preservativo. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à prevalência de ISTs entre usuários de PrEP ao HIV. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, recorte de um projeto guarda-chuva. Os dados foram coletados entre julho e dezembro de 2021 a partir de prontuários eletrônicos de usuários de PrEP acompanhados nos serviços de assistência especializada em HIV/aids de Porto Alegre, com uso de um questionário enquanto instrumento de coleta. A análise foi realizada por meio do SPSS 18.0, com técnicas de estatística descritiva e inferencial a partir do teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de $p < 0,05$, sendo calculado o *odds ratio* (OR) nas variáveis com associação significativa, com intervalo de confiança (IC) de 95%. Dos 894 usuários incluídos na amostra, 19,8% apresentaram sintomas de ISTs nos últimos seis meses. Identificou-se um perfil sociodemográfico com prevalência de homens cisgênero (85,7%), homossexuais (74,0%), na faixa etária de 30 a 39 anos (43,2%), com 12 anos ou mais de estudo (76,6%) e autodeclarados brancos (74,8%). Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre sintomas de ISTs e as variáveis raça/cor autodeclarada preta ou parda ($p=0,023$; OR=1,533; IC 95%=1,060-2,218), troca de sexo por dinheiro ($p=0,016$; OR=2,038; IC 95%=1,132-3,669) e até dez relações sexuais com homens cisgênero nos últimos três meses ($p=0,000$; OR=0,449; IC 95%=0,295-0,682). As variáveis prática de sexo anal insertivo (79,1%) e receptivo (69,9%) sem uso de preservativo, consumo de bebida alcoólica em grande quantidade (39,7%) e uso de substâncias psicoativas nos últimos três meses (78,8%) foram notavelmente prevalentes. As verrugas penianas foram o sintoma de maior prevalência (28,2%), enquanto a sífilis ativa foi a IST mais diagnosticada (8,0%). Este estudo reforça a existência de iniquidades no acesso à PrEP, refletidas nos usuários que são mais acometidos por ISTs e na ausência de segmentos das populações-chave e prioritárias na amostra. Ao evidenciar fatores de risco para ISTs entre os usuários, o presente estudo mostra-se relevante e pode auxiliar na elaboração de estratégias de cuidado mais específicas.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

ABSTRACT

Pre-exposure prophylaxis (PrEP) consists of the daily or on-demand use of antiretrovirals combined in a pill to prevent HIV infection in key and/or priority populations in the context of Combined Prevention, associated with other prevention strategies. The relationship between PrEP and the development of sexually transmitted infections (STIs) has raised questions. This study aims to characterize the prevalence of STIs among PrEP users. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, part of an umbrella project. Data were collected between July and December 2021 from electronic medical records of PrEP users monitored in specialized HIV/aids care services in Porto Alegre, using a questionnaire as a collection instrument. The analysis was carried out using SPSS 18.0, with descriptive and inferential statistical techniques based on Pearson's Chi-square test with a significance level of $p < 0.05$, calculating the odds ratio (OR) in variables with significant association, with a 95% confidence interval (CI). Of the 894 users included in the sample, 19.8% had symptoms of STIs in the last six months. A sociodemographic profile was identified with a prevalence of cisgender men (85.7%), homosexuals (74.0%), aged between 30 and 39 years (43.2%), with 12 years or more of education (76.6%) and self-declared white (74.8%). Statistically significant associations were found between STI symptoms and the variables self-declared black or brown race/color ($p=0.023$; OR=1.533; 95% CI=1.060-2.218), exchanging sex for money ($p=0.016$; OR=2.038 ; CI 95%=1.132-3.669) and up to ten sexual relations with cisgender men in the last three months ($p=0.000$; OR=0.449; CI 95%=0.295-0.682). The variables practice of insertive (79.1%) and receptive anal sex (69.9%) without the use of a condom, consumption of large amounts of alcoholic beverages (39.7%) and use of psychoactive substances in the last three months (78.8%) were remarkably prevalent. Penile warts were the most prevalent symptom (28.2%), while active syphilis was the most diagnosed STI (8.0%). This study reinforces the existence of inequities in access to PrEP, reflected in users who are most affected by STIs and in the absence of segments of key and priority populations in the sample. By highlighting risk factors for STIs among users, the present study is relevant and can help in the development of more specific care strategies.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Sexually Transmitted Diseases; Sexual Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos usuários de PrEP ao HIV	25
Tabela 2 - Comportamentos de risco e de proteção para ISTs entre usuários de PrEP	31
Tabela 3 - ISTs entre usuários de PrEP	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
ARV	Antirretroviral
BR	Brasil
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EACS	European Aids Clinical Society
EUA	Estados Unidos da América
FDA	Food and Drug Administration
FTC	Entricitabina
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papilomavírus Humano
HSH	Homens que fazem Sexo com Homens
IAPI	Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários
IC	Intervalo de Confiança
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Interssexuais, Assexuais e Pansexuais
LSD	Dietilamida do Ácido Lisérgico
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OR	Odds Ratio
PC	Prevenção Combinada
PEP	Profilaxia Pós-Exposição
PPC	Pneumocystis carinii
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PrEP	Profilaxia Pré-Exposição
PVHIV	Pessoa Vivendo com HIV
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RS	Rio Grande do Sul
SAE	Serviço de Assistência Especializada
SICLOM	Sistema de Controle Logístico de Medicamentos
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SPA	Substância Psicoativa
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TARV	Terapia Antirretroviral
TDF	Tenofovir
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids
VDRL	Venereal Disease Research Laboratory
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Aspectos históricos do HIV/aids	12
2.2 Estratégias de prevenção e tratamento	13
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo geral	19
3.2 Objetivos específicos	19
4 MÉTODO	20
4.1 Delineamento do estudo	20
4.2 Campo de estudo	20
4.3 Participantes do estudo	20
4.4 Coleta dos dados	21
4.5 Análise dos dados	21
4.6 Aspectos éticos	22
5 RESULTADOS	23
6 DISCUSSÃO	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	57
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA UFRGS	60
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA SMS/POA	65
ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	70
ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS	71

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por enfoque a prevenção contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente a partir do uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Destaca-se ainda que este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado “A profilaxia pré-exposição ao HIV e a saúde sexual: estudo de métodos mistos”.

As ISTs são definidas como infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e transmitidas principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal e/ou anal) de uma pessoa infectada sem o uso de preservativo masculino ou feminino. Também podem ser transmitidas verticalmente (durante a gestação, parto ou amamentação) e por meio não sexual, com o contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2022a).

A motivação para o desenvolvimento deste estudo tem raízes em vivências pessoais, acadêmicas e profissionais. Enquanto homem homossexual, entendi o peso do estigma relacionado às ISTs, em especial ao HIV/aids, entre a população LGBTQIAP+. Enquanto acadêmico de enfermagem, me aproximei do tema de prevenção e tratamento de ISTs sob outra perspectiva, porém percebendo que abordar a saúde sexual para além da reprodução ainda é um tabu que precisa ser quebrado. Enquanto enfermeiro, compreendi que o modelo tradicional de prevenção ao HIV/aids e outras ISTs, baseado na transmissão de informações padronizadas e com enfoque biomédico, é falho e deve ser rompido.

No ano de 2021, cerca de 38,4 milhões de pessoas viviam com o vírus HIV no mundo, das quais 28,7 milhões (74,7%) tinham acesso à terapia antirretroviral (TARV) e 650 mil (1,7%) morreram por doenças relacionadas à aids (UNAIDS-BR, 2021a). No Brasil, 381.793 casos de infecção por HIV foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2007 a 2021, dos quais 35.259 (9,2%) ocorreram no Rio Grande do Sul (BRASIL, 2021a).

Entre 1980 e 2021 foram notificados 1.045.355 casos de aids no Brasil, com 102.292 (9,7%) oriundos do Rio Grande do Sul, terceiro estado brasileiro com maior número absoluto de casos tanto de infecção por HIV quanto de aids. Porto Alegre apresentou 41,9 casos de aids/100.000 habitantes no ano de 2020, quase o dobro da taxa estadual, de 21,8 casos/100.000 habitantes (BRASIL, 2021a).

Quanto a algumas das outras ISTs, Porto Alegre foi a quinta capital com a maior taxa de detecção de sífilis adquirida em 2020, com 120,0 casos/100.000 habitantes, superando as taxas estadual (104,8 casos/100.000 habitantes) e nacional (54,5 casos/100.000 habitantes). Também em 2020, Porto Alegre foi a capital com a maior taxa de incidência de sífilis congênita com 32,2 casos/1.000 nascidos vivos, mais que o dobro da taxa estadual (12,9 casos/1.000 nascidos vivos) e cerca de quatro vezes superior à taxa nacional (7,7 casos/1.000 nascidos vivos) (BRASIL, 2021b).

No ano de 2021, Porto Alegre foi a quarta capital com a maior taxa de detecção de hepatite B com 10,3 casos/100.000 habitantes, ultrapassando a taxa estadual (6,7 casos/100.000 habitantes), que foi praticamente o dobro da taxa nacional (3,4 casos/100.000 habitantes). Referente à hepatite C, também em 2021, Porto Alegre foi a capital com a maior taxa de detecção (51,1 casos/100.000 habitantes), mais que o dobro da taxa estadual (20,0 casos/100.000 habitantes) e quase dez vezes superior à taxa nacional (5,2 casos/100.000 habitantes) (BRASIL, 2022b).

De janeiro de 2018 até agosto de 2022 foram realizadas 344.129 dispensações de PrEP no Brasil, com 44.084 usuários utilizando esta tecnologia de cuidado naquele momento. No Rio Grande do Sul, existiam 1.992 (4,5%) usuários de PrEP até agosto de 2022, dos quais 1.102 (2,5%) usuários residiam em Porto Alegre (BRASIL, 2022c). Até dezembro de 2021 haviam 377 serviços dispensadores de PrEP no Brasil, sendo 28 (7,4%) no Rio Grande do Sul (BRASIL, 2022d).

Os usuários de PrEP fazem parte de populações-chave, que consiste em segmentos nos quais a epidemia de HIV/aids está concentrada e que respondem pela maioria dos casos novos da infecção: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSHs), pessoas trans (homens e mulheres transexuais, transgêneros, travestis e outras pessoas com gêneros não binários), profissionais do sexo, pessoas que usam drogas e pessoas em parceria sorodiscordante para o HIV (BRASIL, 2022e).

A maior vulnerabilidade desses segmentos populacionais ao HIV está relacionada às frequentes situações de exposição, incluindo práticas sexuais, parcerias ou contextos específicos que determinam maiores chances de exposição. O estigma e o preconceito vivenciados também aumentam a vulnerabilidade ao HIV/aids. Cabe ressaltar que o pertencimento a algum segmento das populações-chave, isoladamente, não determina a ocorrência de frequentes situações de exposição ao HIV e demais ISTs (BRASIL, 2022e).

Atualmente, as ações de enfrentamento à epidemia do HIV/aids e outras ISTs baseiam-se majoritariamente na Prevenção Combinada (PC), no Brasil e no mundo. A PC consiste na união de estratégias de diferentes naturezas visando à maior cobertura preventiva, considerando que nenhuma estratégia isolada é suficiente para reduzir a incidência de infecção por HIV e que diferentes fatores de risco de exposição, transmissão e infecção operam de forma dinâmica em diferentes condições sociais, econômicas, culturais e políticas (BRASIL, 2017; MATHIAS et al., 2021; BRASIL, 2022e).

Além da PrEP, também são estratégias que compõem a PC: (I) testagem para o HIV; (II) profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP); (III) uso habitual e correto de preservativos; (IV) diagnóstico oportuno e tratamento adequado das IST; (V) redução de danos; (VI) gerenciamento de risco e vulnerabilidades; (VII) supressão da replicação viral pelo tratamento antirretroviral (indetectável = intransmissível); (VIII) imunizações; (IX) prevenção da transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B; entre outras (BRASIL, 2022e). Nesse contexto, a PrEP não se limita a um método farmacológico de prevenção ao HIV.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) se constitui na principal porta de entrada do SUS e no centro articulador das Redes de Atenção à Saúde (RAS), estabelecendo-se como um nível de atenção estratégico no enfrentamento às ISTs. No entanto, a assistência às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) está historicamente consolidada como responsabilidade dos serviços especializados (MELO et al., 2021).

Sabe-se que a PrEP não previne diretamente outras ISTs além do HIV, embora seja possível inferir que os usuários de PrEP possuem um menor risco de desenvolver outras ISTs sob a perspectiva da PC, que preconiza a autonomia do usuário no gerenciamento de riscos e vulnerabilidades. Alguns estudos sugerem exatamente o oposto: a queda na adesão ao uso de preservativo entre os usuários de PrEP pode favorecer o desenvolvimento de outras ISTs (NASCIMENTO et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

Tendo em vista a escassez de estudos aprofundados sobre a prevalência de ISTs entre os usuários de PrEP, bem como da falta de consenso entre os estudos já existentes, o presente estudo se mostra relevante. Os achados deste estudo podem subsidiar a qualificação das estratégias de enfrentamento às ISTs e nortear a realização de novos estudos. No âmbito da APS, área de ênfase na formação do residente, o uso da PrEP ainda é pouco explorado no cotidiano assistencial. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais os fatores associados à prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre os usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV?”.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura é apresentada em dois tópicos que complementam-se entre si nos aspectos históricos e diretrizes de prevenção e tratamento.

2.1 Aspectos históricos do HIV/aids

O mundo conheceu os primeiros casos de aids em 1981, quando o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América (EUA) publicou um relatório de cinco casos de pneumonia por *Pneumocystis carinii* (PPC) envolvendo homens homossexuais previamente hígidos. Um mês depois, o CDC relatou 26 novos casos de pneumonia por PPC e uma forma agressiva de sarcoma de Kaposi em homens homossexuais (QUINN, 2021).

Esses casos e os subsequentes, associados a infecções oportunistas, sarcoma de Kaposi e uma taxa de mortalidade muito alta, aumentaram a suspeita de uma epidemia emergente de causa até então desconhecida e que afetava diretamente a comunidade homossexual masculina. Em 1982 as mesmas infecções oportunistas e o sarcoma de Kaposi estavam sendo diagnosticados em haitianos residentes nos EUA, hemofílicos, transfundidos, usuários de drogas injetáveis, mulheres parceiras sexuais de homens bissexuais com sinais de imunodeficiência e seus filhos recém-nascidos (QUINN, 2021).

Na mesma época, casos semelhantes envolvendo os mesmos grupos populacionais dos EUA, além de imigrantes da África Subsaariana, surgiram na Europa. Tornou-se evidente que a doença não se limitava a homens homossexuais (QUINN, 2021). Apesar das evidências posteriores, aquele primeiro ano no qual todos os casos conhecidos se concentravam na comunidade homossexual masculina foi o suficiente para perpetuar o estigma do HIV/aids sobre a comunidade LGBTQIAP+.

Estudos retroativos sugerem que o vírus HIV chegou ao Brasil no final da década de 1970, embora os primeiros casos de HIV/aids tenham sido oficialmente diagnosticados apenas em 1982. Naquela época, os casos se concentravam nas grandes metrópoles, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, e majoritariamente entre homens homossexuais e bissexuais, usuários de drogas injetáveis, hemofílicos e politransfundidos (ANJOS, 2021). Desse modo, a origem do HIV/aids no Brasil é semelhante à observada nos EUA e na Europa.

Em meados de 1980, a prevenção ao HIV/aids no Brasil era baseada em ações programáticas que envolviam a interpretação e transmissão de informações de forma equivocada. Dentre elas, orientava-se reduzir o número de parceiros sexuais e evitar relações sexuais com pessoas aparentemente infectadas. Houve a identificação e caracterização de “grupos de risco”, criando um imaginário social de que as pessoas pertencentes a tais grupos eram potenciais transmissoras do vírus, o que culminou em sua marginalização. Outros desdobramentos negativos foram a minimização da gravidade da epidemia pelo Estado, bem como aspectos relacionados à discriminação, violência e estigma (PAIVA et al., 2020; ROCHA; ARAÚJO, 2022).

A educação em saúde consistia em práticas de prevenção pautadas no modelo de ensino vertical, desconsiderando o contexto e as subjetividades que permeavam as relações entre as pessoas. Essas práticas eram centradas na doença, e não na compreensão das demais dimensões e problemáticas na vida e no contexto do sujeito. Como resultado, se mostraram inócuas e incapazes de contribuir com o desenvolvimento de atitudes conscientes quanto às situações de maior exposição ao HIV (PAIVA et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a epidemia de HIV pode ser dividida em três tipos: (I) epidemia nascente ou de baixo nível, quando a prevalência de infecção por HIV mostra-se inferior a 5% em todas as subpopulações definidas; (II) epidemia concentrada, quando é superior a 5% em uma ou mais subpopulações definidas e inferior a 1% entre gestantes; e (III) epidemia generalizada, quando além de afetar desproporcionalmente as subpopulações de alto risco, o HIV está firmemente estabelecido na população geral e a prevalência é superior a 1% entre gestantes (WHO, 2000).

No Brasil, a epidemia de HIV/aids é considerada concentrada, porém alguns estados e municípios apresentam epidemia do tipo generalizado, como o Rio Grande do Sul e Porto Alegre, respectivamente. Com o passar dos anos foram observadas mudanças no cenário epidemiológico, com aumento da incidência de infecção por HIV entre pessoas heterossexuais, mulheres (relacionado ao aumento da transmissão vertical), pessoas de baixa escolaridade, baixa posição socioeconômica e residentes de municípios de pequeno porte (com população igual ou inferior a 50 mil habitantes) (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2001; ANJOS, 2021).

2.2 Estratégias de prevenção e tratamento

O ano de 2014 teve como marco a proposição, por parte do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS), de uma meta conhecida como 90-90-90. O Brasil foi listado como um dos 30 países que, em conjunto, responderam por 89% de todas as novas infecções por HIV. Em contrapartida, também foi um dos primeiros países da América Latina e Caribe a aderir formalmente à meta, que consistiu em diagnosticar 90% das PVHIV, tratar 90% dessas pessoas com TARV e alcançar a supressão viral em 90% das pessoas em tratamento até o ano de 2020, visando à erradicação da epidemia mundial de HIV/aids até 2030 (UNAIDS, 2014; UNAIDS-BR, 2015; DIAS; HÖFELMANN; RATTMANN, 2021).

No ano de 2015 foi publicado o primeiro Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com ISTs, o qual visa a melhorar a qualidade da atenção à saúde das pessoas com ISTs no país. Com tal finalidade, orienta o papel dos gestores no manejo programático e operacional desses agravos, bem como as ações dos profissionais de saúde na triagem, diagnóstico, tratamento e ações de prevenção às populações-chave e/ou pessoas com IST e suas parcerias sexuais (BRASIL, 2015a).

Ainda em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o Brasil como referência mundial no controle da epidemia de HIV/aids, com destaque para o acesso gratuito e universal à TARV por meio do SUS. O objetivo de chegar a 15 milhões de pessoas em tratamento para o HIV foi alcançado nove meses antes do prazo estabelecido e o Brasil também foi o primeiro país a oferecer o tratamento combinado (BRASIL, 2015b).

Destacaram-se como desafios no enfrentamento à epidemia do HIV/aids a redução do número de pessoas que têm HIV sem saber e a redução da incidência de infecção por HIV em adolescentes. Diante desses desafios foram implementadas estratégias como a ampliação da testagem, maior conscientização sobre o uso de preservativos e início precoce do tratamento em caso de soropositividade e posteriormente a prevenção combinada (PC) (BRASIL, 2015b).

Três tipos de intervenções são a base da Prevenção Combinada: biomédicas, comportamentais e estruturais. Essas intervenções podem ser aplicadas a nível dos indivíduos, de suas relações e dos grupos sociais a que pertencem, com ações embasadas em suas necessidades, especificidades e formas de transmissão do vírus (BRASIL, 2017; MATHIAS et al., 2021).

As intervenções biomédicas estão centradas na interação dos indivíduos com o HIV, em práticas individuais e coletivas. Essas intervenções visam à redução do risco de exposição dos indivíduos ao HIV em situações já consolidadas cientificamente como de maior risco de

infecção: relações sexuais desprotegidas e demais contatos com material biológico contaminado pelo HIV. Dividem-se conceitualmente em dois grupos: intervenções biomédicas clássicas, as quais compreendem o uso de métodos de barreira física ao vírus (como a distribuição de preservativos masculinos e femininos e de gel lubrificante), e utilização de ARVs (BRASIL, 2017; MATHIAS et al., 2021).

As intervenções comportamentais buscam evitar situações de risco de exposição ao vírus HIV a partir do comportamento do indivíduo, sendo necessário o aprimoramento das percepções deste quanto ao entendimento e mensuração dos riscos de exposição nas práticas cotidianas, não se restringindo às relações sexuais. A oferta de um amplo conjunto de informações e conhecimentos ao indivíduo e/ou grupos sociais objetiva estimular o autocuidado e melhorar a capacidade de gerir os diferentes graus de risco a que estão expostos em suas práticas, atitudes, condutas, hábitos e rotinas (BRASIL, 2017).

As intervenções estruturais têm o papel de modificar as causas ou estruturas centrais que afetam os riscos e criam ou potencializam as vulnerabilidades à infecção pelo vírus HIV, incluindo fatores e características sociais, culturais, políticas e econômicas. Esse segmento de intervenções tem por finalidade evitar que preconceitos, discriminações e intolerâncias se convertam em formas de alienação ou relativização dos direitos e garantias fundamentais à dignidade humana e à cidadania (BRASIL, 2017).

Também no ano de 2015, a OMS publicou diretrizes sobre a PrEP com forte recomendação para o seu uso, baseada em evidências de alta qualidade. A PrEP foi recomendada como uma opção de prevenção para pessoas com risco substancial de infecção pelo HIV no contexto da PC. Considerou-se como risco substancial a incidência de HIV superior a três casos por 100 pessoas-ano, incluindo grupos como HSHs, mulheres transgênero em muitos contextos e homens e mulheres heterossexuais que têm parceiros sexuais com infecção por HIV não diagnosticada ou não tratada (WHO, 2015; DAVIES; USTIANOWSKI; FOX, 2016).

Desde então há maior pressão a nível global para a inclusão da PrEP nas políticas nacionais de prevenção ao HIV/aids. No entanto, cabe ressaltar que se trata de uma estratégia de prevenção que não se encaixa em qualquer comunidade ou cenário, pois depende de fatores pessoais, sociais e culturais (DAVIES; USTIANOWSKI; FOX, 2016).

No ano de 2017, a elevada prevalência de infecção por HIV em estratos populacionais específicos evidenciou a necessidade de estratégias de prevenção mais aprimoradas, considerando o acúmulo teórico recente e as novas tecnologias de prevenção, especialmente

aquelas estruturadas no uso de antirretrovirais (ARVs). Nesse contexto, houve a publicação das Diretrizes Nacionais de Prevenção Combinada em HIV/aids (BRASIL, 2017; ROCHA; ARAÚJO, 2022).

A PrEP consiste no uso contínuo de dois medicamentos ARVs combinados em um comprimido, cujo nome comercial é Truvada®: tenofovir e entricitabina. Em 2012, nos EUA, a Food and Drug Administration (FDA) aprovou o uso da PrEP para indivíduos com alto risco de infecção por HIV. No ano de 2015, a European Aids Clinical Society (EACS) emitiu uma recomendação positiva quanto ao uso da PrEP por adultos com alto risco de adquirir a infecção por HIV: HSHs HIV negativos e pessoas trans que não utilizavam preservativo de forma consistente com parceiros casuais ou com parceiros HIV positivos sem tratamento (USA, 2012; EACS, 2015; DAVIES; USTIANOWSKI; FOX, 2016).

Ao final do ano de 2019, atualizações a respeito da epidemia de HIV/aids a nível global demonstraram que 81% das PVHIV conheciam o seu diagnóstico, 67% dessas pessoas faziam uso de TARV e 59% estavam com carga viral suprimida. No Brasil, 88% das PVHIV haviam sido diagnosticadas, 78% dessas pessoas estavam acessando a TARV e 94% apresentavam supressão da carga viral (UNAIDS, 2020). Embora o Brasil tenha se aproximado dos resultados esperados com a meta 90-90-90, a meta não foi plenamente alcançada.

No ano de 2021, a meta 90-90-90 progrediu para a meta 95-95-95. Com isso, 95% das PVHIV deverão conhecer o seu status sorológico, 95% das PVHIV que conhecem o seu status sorológico deverão aderir à TARV e 95% das PVHIV em TARV deverão apresentar supressão da carga viral, tendo em vista o fim da epidemia de HIV/aids até o ano de 2030 (UNAIDS-BR, 2021b).

No Brasil, a PrEP é ofertada desde dezembro de 2017 para populações-chave: gays e outros HSHs, pessoas trans, profissionais do sexo, pessoas que usam drogas e casais sorodiscordantes. Também existem populações prioritárias, que não necessariamente compõem algum segmento das populações-chave, mas são afetadas desproporcionalmente pelo HIV quando comparadas à população geral: jovens, pessoas negras, indígenas, pessoas em situação de rua e em privação de liberdade (BRASIL, 2022e).

O esquema disponível no SUS consiste em fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg e entricitabina (FTC) 200 mg, na posologia de um comprimido diário para pessoas a partir de 15 anos, com peso corporal igual ou superior a 35 kg. A eficácia e segurança desse

esquema foram demonstradas em estudos, com poucos eventos adversos associados ao seu uso (BRASIL, 2022e).

Muitos estudos foram realizados até a implantação da PrEP no mundo. A nível internacional, destacaram-se: (I) iPrEx, o qual demonstrou uma redução de 44% do risco de infecção por HIV entre HSHs cisgênero e mulheres trans, sendo 95% entre os participantes com boa adesão; (II) IPERGAY, com redução de 86% do risco de aquisição de HIV em esquema sob demanda (antes e após a exposição); (III) PROUD, também com redução de 86% do risco de infecção por HIV entre HSHs cisgênero; (IV) PARTNERS PrEP, o qual identificou redução geral de 75% do risco de infecção por HIV entre casais sorodiscordantes heterossexuais; e (V) Bangkok Tenofovir, cujos resultados evidenciaram uma redução de 49% do risco de infecção por HIV entre usuários de drogas injetáveis (GRANT et al., 2010; MOLINA et al., 2015; McCORMACK et al., 2016; BAETEN et al., 2012; CHOOPANYA et al., 2013).

Dois estudos multicêntricos foram decisivos para a implementação da PrEP no Brasil. O primeiro foi o estudo PrEP Brasil, que acompanhou 450 usuários (HSHs, travestis e mulheres trans) e cujo objetivo geral consistiu em avaliar a aceitação, a viabilidade e a melhor forma de oferecer a PrEP à população brasileira (GRINSZTEJN et al., 2018). O segundo foi o Estudo Combina!, que objetivou avaliar a utilização de métodos de prevenção ao HIV disponíveis no SUS a partir de uma amostra de cerca de 380 usuários (homens e mulheres com alta exposição ao HIV). Foram encontradas elevadas taxas de ISTs (24,0%) e uso da PEP nos seis meses anteriores à inclusão no estudo (GRANGEIRO et al., 2015; ZUCCHI et al., 2018).

A relação entre PrEP e ISTs tem provocado interrogações. Evidências da literatura sugerem que a incidência de ISTs não aumenta ao longo do uso da PrEP, porém tende a ser significativamente elevada nas populações-chave. Existem indícios de que, após o início da PrEP, há redução ou manutenção das práticas sexuais com maior risco, embora persistam dúvidas em relação ao efeito de desinibição das práticas sexuais em grupos específicos. Independentemente da falta de evidências científicas robustas quanto ao aumento na incidência de ISTs, o diagnóstico destas deveria ser justamente a porta de entrada para a PrEP (ZUCCHI et al., 2018).

No estudo PROUD não foi detectada diferença na ocorrência de ISTs (incluindo gonorreia retal e clamídia) entre HSHs cisgênero em uso de PrEP em relação aos participantes

que não utilizaram. No entanto, observou-se a compensação de risco entre alguns usuários, com diminuição do uso de preservativo (McCORMACK et al., 2016).

Um estudo descritivo analisou 68 prontuários de usuários de PrEP de um município do interior de Minas Gerais referentes ao período de 2018 a 2019, identificando que apenas quatro usuários (5,88%) apresentaram alguma IST. Essa taxa de ISTs foi considerada baixa pelos autores, os quais inferiram uma possível relação com a utilização da PrEP. Houve uma boa adesão ao uso de preservativo na amostra, embora tenha se observado uma queda de 0,52% referente aos usuários que afirmaram utilizar preservativo em todas as relações sexuais entre os anos de 2018 e 2019. Além disso, o número de parceiros sexuais aumentou consideravelmente (SANTANA et al., 2021).

Um estudo epidemiológico descritivo com base documental analisou os dados de usuários de PrEP de todo o território brasileiro no período de 2018 a 2020. Comparando dados do primeiro e do último atendimento desses usuários, identificou-se que houve um aumento significativo de usuários que não utilizaram preservativo nenhuma vez, de 10% para 25%, respectivamente. Diante desse contexto, é fundamental uma maior conscientização sobre o uso da PrEP para evitar a inibição do uso de preservativo. Apesar do aumento de comportamentos de risco, a literatura indica que os usuários de PrEP também se tornam mais engajados nos serviços de saúde, o que impacta positivamente na saúde sexual e consequentemente tende a reduzir a transmissão de ISTs (NASCIMENTO et al., 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os fatores associados à prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV.

3.2 Objetivos específicos

Identificar a frequência de uso de preservativo nos últimos três meses;

Descrever a frequência da presença de algum sintoma de infecção sexualmente transmissível nos últimos seis meses;

Identificar as frequências de resultados reagentes nas testagens rápidas para HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis;

Identificar as infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes.

4 MÉTODO

4.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, transversal e de caráter descritivo. Cabe ressaltar que este estudo consiste em um recorte de um projeto guarda-chuva intitulado “A profilaxia pré-exposição ao HIV e a saúde sexual: estudo de métodos mistos”.

O projeto guarda-chuva constitui-se em uma tese de doutorado, cujo objetivo geral foi analisar a adoção da PrEP como uma medida de redução de comportamentos que elevam o risco de infecção pelo HIV e a melhoria na saúde sexual dos usuários em uso desta tecnologia no município de Porto Alegre - RS.

4.2 Campo de estudo

O estudo primário foi desenvolvido nos três serviços de assistência especializada (SAEs) em HIV/aids existentes em Porto Alegre no período da coleta de dados, localizados na Unidade de Saúde Santa Marta, na Clínica da Família Moab Caldas e na Clínica da Família IAPI.

Esses três serviços assistenciais, além do SAE Murialdo (inaugurado no ano de 2022), são a referência para o acompanhamento das pessoas que vivem com HIV/aids no município de Porto Alegre. Os SAEs também realizam estratégias de prevenção como a testagem rápida para ISTs, prescrição, dispensação e acompanhamento de usuários de PEP e de PrEP, entre outras.

4.3 Participantes do estudo

O estudo utilizou dados secundários já coletados dos prontuários eletrônicos de usuários de PrEP em acompanhamento nos SAEs em HIV/aids de Porto Alegre, que à época da elaboração do projeto guarda-chuva contabilizavam uma população de 700 usuários cadastrados e em acompanhamento. Definiu-se janeiro de 2018 a janeiro de 2021 como o período de estudo, considerando que a PrEP passou a ser ofertada no início deste período.

Realizou-se um cálculo amostral por meio do software Winpepi® versão 11.32 para prever o número de prontuários necessários visando ao alcance dos objetivos. O cálculo

amostral considerou um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. O resultado desse cálculo indicou que seriam necessários 183 participantes na pesquisa, no entanto se trabalhou com toda população.

Os critérios de inclusão consistiram em usuários maiores de 18 anos e cadastrados em um dos SAEs em HIV/aids de Porto Alegre. Considerou-se como critérios de exclusão ser gestante ou estar no puerpério e apresentar registros incompletos no prontuário eletrônico.

4.4 Coleta dos dados

A coleta dos dados, do projeto guarda-chuva, foi realizada entre julho e dezembro de 2021, com uso de fonte documental. Os dados secundários foram obtidos dos prontuários eletrônicos disponíveis no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM).

Um questionário foi utilizado enquanto instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A), abrangendo quatro componentes de variáveis. O primeiro componente contemplou dados relacionados ao perfil sociodemográfico, o segundo componente buscou informações sobre o conhecimento prévio a respeito da PrEP; o terceiro incluiu aspectos relacionados às exposições de risco; e o quarto contemplou outros aspectos relacionados ao uso da profilaxia.

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados no software Microsoft Excel com dupla conferência por pesquisadores independentes, o qual posteriormente foi transferido para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Para este estudo se utilizou as variáveis sociodemográficas, de comportamentos de risco e proteção às ISTs.

4.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (distribuição de frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e de dispersão) e inferencial (teste qui-quadrado de Pearson).

Nos casos em que o teste qui-quadrado de Pearson evidenciou associação significativa entre as variáveis, o risco foi avaliado por meio do cálculo de razão de chances ou *odds ratio* (OR) com intervalo de confiança (IC) de 95%. O nível de significância utilizado foi $p < 0,05$. A análise foi realizada com auxílio do software SPSS versão 18.

Foram desconsideradas da análise estatística as respostas com códigos correspondentes a “não registrado” e “não se aplica”, razão pela qual nem todas as variáveis apresentam frequência absoluta total de 894 usuários. Os cálculos de teste qui-quadrado de Pearson e OR também desconsideraram as respostas codificadas como “não soube informar”.

4.6 Aspectos éticos

O projeto guarda-chuva foi submetido à Plataforma Brasil, respeitando as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Seguindo os protocolos institucionais do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), inicialmente o projeto guarda-chuva foi submetido à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem. Posteriormente foi submetido aos comitês de ética em pesquisa da UFRGS (CAAE nº 48688121.0.0000.5347) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre (CAAE nº 48688121.0.3001.5338) através da Plataforma Brasil.

Para acesso aos prontuários disponíveis no SICLOM, a pesquisadora do projeto guarda-chuva apresentou pareceres consubstanciados aprovados emitidos pelos comitês de ética da UFRGS e da SMS de Porto Alegre (ANEXOS A e B). Esses pareceres foram apresentados aos profissionais de saúde dos serviços antes indicados, conforme pactuação prévia com as coordenações dos locais.

Antes da coleta dos dados também houve a assinatura do Termo de Anuência Institucional (ANEXO C) por parte da Coordenação de Atenção à Tuberculose, ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais da SMS de Porto Alegre.

A melhoria da assistência aos usuários de PrEP é considerada um possível benefício decorrente deste estudo, tendo em vista a produção de conhecimento acerca da relação entre PrEP e ISTs. Por outro lado, entende-se que há um risco de quebra de sigilo. Com vistas a garantir o sigilo e a confidencialidade dos dados, os pesquisadores se comprometem formalmente com a guarda e proteção de todas as informações a partir da assinatura do Termo de Compromisso para Utilização de Dados (ANEXO D).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Juliana Silva et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e360111436387, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i14.36387

ALECRIM, Denyr Jeferson Dutra et al. Fatores associados à troca de sexo por dinheiro em homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1025-1039, 2020. doi: 10.1590/1413-81232020253.18052018

ANJOS, Marlon Vinicius dos Santos dos. A origem do HIV/aids: Aspectos históricos, políticos e sociais da epidemia no Brasil e no mundo. **Revista Ensaios de História**, v. 18, n. 1/1, p. 173-204, 2021.

BAETEN, Jared M. et al. Antiretroviral prophylaxis for HIV prevention in heterosexual men and women. **The New England Journal of Medicine**, v. 367, n. 5, p. 399-410, 2012. doi: 10.1056/NEJMoa1108524

BARBOSA, Lucianna Costa de Almeida et al. Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV em Alagoas, Brasil: caracterização dos usuários, adesão ao protocolo e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e214111334515-e214111334515, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i13.34515

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015a. 120 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ONU aponta Brasil como referência mundial no controle da aids** [Internet]. 2015b. Disponível em: <<https://telelab.aids.gov.br/index.php/2013-11-14-17-44-09/item/246-onu-aponta-brasil-como-referencia-mundial-no-controle-da-AIDS>>. Acesso em: 26 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 123 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Especial - HIV/Aids 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021a. 72 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - Sífilis 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021b. 57 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Especial - Hepatites Virais 2022 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022b. 84 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel PrEP** [Internet]. 2022c. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>>. Acesso em: 12 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de monitoramento de Profilaxias do HIV – PrEP e PEP | 2021 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022d. 41 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022e. 49 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação** [Internet]. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 19 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)** [Internet]. 2022a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiv eis-ist-1#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%A Dveis%20>>. Acesso em: 22 set 2022.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001. doi: 10.1590/S0037-86822001000200010

CARVALHO, Larisse Alves de et al. Exposição dos profissionais da saúde ao vírus da hepatite C no ambiente de trabalho. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 45, p. 305-316, 2023.

CHOOPANYA, Kachit et al. Antiretroviral prophylaxis for HIV infection in injecting drug users in Bangkok, Thailand (the Bangkok Tenofovir Study): a randomised, double-blind, placebo-controlled phase 3 trial. **The Lancet**, v. 381, n. 9883, p. 2083-2090, 2013. doi: 10.1016/S0140-6736(13)61127-7

CRUZ FILHO, Rodinele Silva Ferreira da. **O uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) pela comunidade LGBTQIAP+ e o conhecimento de seus usuários sobre métodos preventivos e infecções sexualmente transmissíveis**. Orientadora: Prof.^a Msc. Vanessa Carvalho Moreira. 2021. 45 f. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica - Programa de Iniciação Científica, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.cienciasaude.uniceub.br/pic/article/viewFile/8313/5138>>. Acesso em: 13 out 2023.

DAVIES, Olubanke; USTIANOWSKI, Andrew; FOX, Julie. Pre-exposure prophylaxis for HIV prevention: why, what, who and how. **Infectious Diseases and Therapy**, v. 5, n. 4, p. 407-416, 2016. doi: 10.1007/s40121-016-0128-8

DIAS, Frederico Alves; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida; RATTMANN, Yanna Dantas. Avaliação do sucesso virológico da terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids no estado do Paraná, Brasil. **Einstein**, São Paulo, v. 19, p. eAO5800, 2021. doi: 10.31744/einstein_journal/2021AO5800

EUROPEAN AIDS CLINICAL SOCIETY (EACS). **Guidelines Version 8.0, October 2015** [Internet]. EACS, 2015. Disponível em: <https://www.eacsociety.org/media/guidelines_8_0-english_web.pdf>. Acesso em: 29 set 2022.

FARIAS, Alessandro Henrique Tavares de et al. Características demográficas, sexuais, de elegibilidade e prevalência de ISTs nos usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV do Centro Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP) da Bahia. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, n. supl. 1, p. 102119, 2022. doi: 10.1016/j.bjid.2021.102119

FERREIRA, Marlene Alves et al. Profilaxia pré-exposição como estratégia de prevenção na transmissão do HIV: caracterização do usuário. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 8, n. 1, 2022. doi: 10.26694/repis.v8i.2220

FRANÇA, Francisco Álisson Paula de. **Análise da profilaxia pré-exposição ao HIV em serviços especializados do Ceará**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Maria de França Fonteles. 2021. 85 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60772/5/2021_dis_fapfra%c3%a7a.pdf>. Acesso em: 24 out 2023.

FREITAS, Letícia Fernanda Q. et al. Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, p. e2062020, 2020. doi: 10.5935/1676-2444.20200048

GOMES, Fabiane Soares. **Fatores associados à não-aceitabilidade da PrEP entre travestis e mulheres transexuais na região nordeste do Brasil**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Inês Costa Dourado. 2017. 90 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26335/1/Diss.%20Fabiane%20Soares.%202017.pdf>>. Acesso em: 09 out 2023.

GRANGEIRO, Alexandre et al. Pre-exposure and postexposure prophylaxes and the combination HIV prevention methods (The Combine! Study): protocol for a pragmatic clinical trial at public healthcare clinics in Brazil. **BMJ Open**, v. 5, n. 8, p. e009021, 2015. doi: 10.1136/bmjopen-2015-009021

GRANT, Robert M. et al. Preexposure chemoprophylaxis for HIV prevention in men who have sex with men. **New England Journal of Medicine**, v. 363, n. 27, p. 2587-2599, 2010. doi: 10.1056/NEJMoa1011205

GRINSZTEJN, Beatriz et al. Retention, engagement, and adherence to pre-exposure prophylaxis for men who have sex with men and transgender women in PrEP Brasil: 48 week results of a demonstration study. **The Lancet HIV**, v. 5, n. 3, p. e136-e145, 2018. doi: 10.1016/S2352-3018(18)30008-0

GUEDES, Luíza Carneiro. **Perfil de morbimortalidade do câncer de colo de útero no nordeste brasileiro entre 2011 e 2020**. Orientador: Prof. João Paulo Queiroz Farias. Coorientadora: Prof.^a Denise Silva Matias. 2022. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/7136/1/Lu%c3%adza%20Carneiro%20Guedes%20-%20Perfil%20de%20morbimortalidade%20do%20c%a2ncer%20de%20colo%20de%20c3%batero%20no%20nordeste%20brasileiro%20entre%202011%20e%202020%20-%202022.pdf>>. Acesso em: 24 out 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Conheça o Brasil - População - Cor ou raça [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 05 out 2023.

LEÃO, Diana do Vale et al. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6790, 2021. doi: 10.25248/reas.e6790.2021

LEHMKUHL, João Victor Borges et al. **Análise das infecções sexualmente transmissíveis em usuários de PrEP: avaliação de população em Curitiba**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daiane Cristina Pazin. 2021. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Positivo, Curitiba, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.cesuca.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3805/1/16_TCCmed_UP_DST.pdf>. Acesso em: 13 out 2023.

LOPES, Janaina de Souza; GUIRRA, Pedro Silva Bezerra da; OLIVEIRA, Thais Ranielle Souza de. Pré exposição (prep) ao HIV e indivíduos em maior vulnerabilidade: uma revisão crítica da literatura de 2013 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl. 27, p. e963, 2019. doi: 10.25248/reas.e963.2019

MAGALHÃES, Edmar Feitosa et al. Jovens adolescentes: Os fatores de Risco das infecções sexualmente transmissíveis e fatores protetivos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 114491-114491, 2021. doi: 10.34117/bjdv7n12-295

MANGABEIRA, Cassandra Loureiro et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis em profissionais do sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, p. e42679, 2020. doi: 10.5902/2236583442679

MARIN, Alessandra Flávia et al. Avaliação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV entre casais sorodiscordantes em um Centro de Referência do Oeste do Paraná. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12448-12465, 2023. doi: 10.34119/bjhrv6n3-316

MATHIAS, Augusto et al. Percepções de risco e profilaxia pós-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens em cinco cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5739-5749, 2021. doi: 10.1590/1413-812320212611.29042020

McCORMACK, Sheena et al. Pre-exposure prophylaxis to prevent the acquisition of HIV-1 infection (PROUD): effectiveness results from the pilot phase of a pragmatic open-label randomised trial. **The Lancet**, v. 387, n. 10013, p. 53-60, 2016. doi: 10.1016/S0140-6736(15)00056-2

MELO, Eduardo Alves et al. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 12, 2021. doi: 10.1590/0102-311X00344120

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp 1, p. e2020611, 2021. doi: 10.1590/S1679-4974202100019.esp1

MOLINA, Jean-Michel et al. On-demand preexposure prophylaxis in men at high risk for HIV-1 infection. **The New England Journal of Medicine**, v. 373, p. 2237-2246, 2015. doi: 10.1056/NEJMoa1506273

MOURA, Jamilli Maria de. **Perfil dos usuários da profilaxia pré-exposição sob demanda de um hospital de referência no Ceará**. Orientadora: Me. Nivia Tavares Pessoa. Coorientador: Esp. Romário Miranda Alexandre. 2020. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/675/1/JAMILLI%20MARIA%20DE%20MOURA_TCC.pdf>. Acesso em: 09 out 2023.

NASCIMENTO, André Luis Oliveira do et al. Profilaxia pré-exposição e entraves na prevenção do HIV no Brasil. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 7, n. 6, p. 33-36, 2020.

OLIVEIRA, Cibelle Folha Ferreira de et al. **Infecção por *Chlamydia tracomatis* e sua correlação com a infertilidade**. Orientadora: Claudia Guimarães Costa. 2022. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2022.

Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/31611/1/INFEC%c3%87%c3%83O%20POR%20CHLAMYDIA%20TRACHOMATIS%20E%20SUA%20CORRELA%c3%87%c3%83O%20COM%20A%20INFERTILIDADE.pdf>>. Acesso em: 24 out 2023.

PAIVA, Tiago Sousa et al. O paradoxo do planejamento das ações para a prevenção do HIV/aids em uma escola pública. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1, p. 18-26, 2020. doi: 10.18554/refacs.v8i1.4453

PIMENTA, Maria Cristina; VELOSO, Valdilea G. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00290620, 2022. doi: 10.1590/0102-311X00290620

PINHO, Ellen Christiane Corrêa. **Fatores da vulnerabilidade associados à sífilis e HIV em uma comunidade ribeirinha amazônica**. Orientador: Prof. Dr. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha. Coorientador: Prof. Dr. Richardson Augusto Rosendo da Silva. 2022. 117 f.

Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15306/1/Dissertacao_FatoresVulnerabilidadeAssociados.pdf>. Acesso em: 17 out 2023.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS-BR). **90-90-90: uma meta ambiciosa de tratamento para contribuir para o fim da epidemia de AIDS** [Internet]. Genebra: UNAIDS, 2015. Disponível em:

<https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf>. Acesso em: 28 set 2022.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS-BR). **Estatísticas Globais sobre HIV 2021** [Internet]. Genebra: UNAIDS, 2021a. Disponível em:

<<https://unaids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 12 set 2022.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS-BR).

Estados-membros das Nações Unidas adotam nova Declaração Política para enfrentar desigualdades e acabar com a AIDS [Internet]. Genebra: UNAIDS, 2021b. Disponível em:

<<https://unaids.org.br/2021/06/estados-membros-das-nacoes-unidas-adotam-nova-declaracao-politica-para-enfrentar-desigualdades-e-acabar-com-a-aids/>>. Acesso em: 28 set 2022.

QUINN, Thomas C. Forty years of aids: a retrospective and the way forward. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 131, n. 18, p. e154196, 2021. doi: 10.1172/JCI154196.

ROCHA, Rômulo do Nascimento; ARAÚJO, Carmem Emmanuely Leitão. Estado, políticas públicas e vulnerabilidade programática: discussões sobre a prevenção ao HIV/aids no Brasil.

Revista REMECS - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 38-42, 2022. doi: 10.24281/Imostracientifica2022.1.38-42

SANTANA, Ana Flávia de Paula et al. Perfil de atendimentos da profilaxia pré-exposição de risco a infecção pelo HIV (PrEP) em um serviço de referência no interior de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12421-12441, 2021. doi: 10.34117/bjdv7n2-047

SANTANA, Milena Menezes de. **Implantação do serviço de PrEP no hospital universitário de Sergipe: análise das dificuldades e perspectivas**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angela Maria da Silva. 2019. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/14950>>. Acesso em: 09 out 2023.

SANTOS, Fillipo Leite et al. Relação da profilaxia pré-exposição (Prep) com o uso de preservativo no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 18133-18138, 2021. doi: 10.34119/bjhrv4n4-287

SANTOS, Lorruan Alves dos et al. Percepção e experiências da PrEP de homens gays e bissexuais jovens e adolescentes: uma análise interseccional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. supl. 1, p. e00134421, 2023. doi: 10.1590/0102-311XEN134421

SILVA, Layla Caroline Lino da et al. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, p. e37098, 2020. doi: 10.18471/rbe.v34.37098

SILVA, Luís Augusto Vasconcelos da; DUARTE, Filipe Mateus; LIMA, Mônica. Modelo matemático pra uma coisa que não é matemática: narrativas de médicos/as infectologistas sobre carga viral indetectável e intransmissibilidade do HIV. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e300105, 2020. doi: 10.1590/S0103-73312020300105

SILVA, Rowersan Cabral; SILVA JÚNIOR, Genival Gomes da. Gonorreia e sua resistência a antibióticos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 29, n. 1, p. 124-132, 2019.

SOUZA, Marcus Vinicius Lessa de et al. Acesso a PrEP por homens cisgênero e transexuais: Um estudo de abordagem qualitativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e44310111843, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i1.11843

SOUZA, Welynton Antonio de; SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Trinta anos de avanços políticos e sociais e os novos desafios para o enfrentamento da aids. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 487-500, 2015.

THE JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). **Understanding fast-track: accelerating action to end the aids epidemic by 2030** [Internet]. Geneva: UNAIDS, 2014. Disponível em: <https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/201506_JC2743_Understanding_Fast_Track_en.pdf>. Acesso em: 28 set 2022.

THE JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). **Global aids update 2020: seizing the moment – tackling entrenched inequalities to end epidemics** [Internet]. Geneva: UNAIDS, 2020. Disponível em: <<https://www.aidsdatahub.org/sites/default/files/resource/unaid-2020-global-aids-report.pdf>>. Acesso em: 28 set 2022.

UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. National Institute Alcohol Abuse Alcoholism. NIAAA Council approves definition of binge drinking [Internet]. **NIAAA Newsletter**, v. 3, n. 3, 2004. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/sites/default/files/newsletters/Newsletter_Number3.pdf>. Acesso em: 21 set 2023.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). U.S. Department of Health & Human Services. U.S. Food and Drug Administration (FDA). **Truvada for PrEP Fact Sheet: Ensuring Safe and Proper Use** [Internet]. Silver Spring: FDA, 2012. Disponível em: <<https://www.fda.gov/media/83586/download>>. Acesso em: 29 set 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). TelessaúdeRS. **Como prescrever a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV?** [Internet]. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/quando-e-recomendada-e-como-fazer-profilaxia-pre-exposicao-prep-ao-hiv/>>. Acesso em: 17 out 2023.

VASCONCELOS, Ricardo de Paula. **Infecções sexualmente transmissíveis em participantes do Projeto Demonstrativo PrEP Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Esper Georges Kallás. 2021. 179 f. Tese de Doutorado - Programa de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-28092021-114014/publico/RicardodePaulaCorrigida.pdf>>. Acesso em: 18 out 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines for Second Generation HIV Surveillance** [Internet]. Geneva: WHO, 2000. Disponível em: <https://data.unaids.org/publications/irc-pub01/jc370-2ndgeneration_en.pdf>. Acesso em: 29 set 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline on when to start antiretroviral therapy and on pre-exposure prophylaxis for HIV** [Internet]. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241509565>>. Acesso em: 29 set 2022.

ZUCCHI, Eliana Miura et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 7, 2018. doi: 10.1590/0102-311X00206617

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Número de identificação do usuário: _____

Data da entrevista _____ **Nome da mãe:** _____

1-Data da consulta:

2-Razão de busca da PrEP?

1 () encaminhado por profissional de saúde 2 () Sensibilizado por comunicação impressa/internet 3 () orientado por ONG

3-Órgão genital de nascimento?

1 () pênis 2 () vagina 3 () pênis e vagina

4-Identidade de gênero?

1 () homem 2 () mulher 3 () homem transexual 4 () mulher transexual 5 () Travesti

5-Orientação sexual?

1 () heterossexual 2 () homossexual/gay/lésbica 3 () bissexual

6-Raça?

1 () branca 2 () preta 3 () amarela 4 () parda 5 () indígena

7-Escolaridade?

1 () de 1 a 3 anos 2 () de 4 a 7 anos 3 () de 8 a 11 anos 4 () 12 e mais anos

8-Data nascimento:

9-Você teve alguma exposição de risco nas últimas 72h?

1() sim 2 () não

10-Quantas vezes usou PEP nos últimos 12 meses?

número de vezes ().

Estava em uso até há 30 dias: 1 () sim 2 () não

11-Nos últimos meses, com quantas pessoas teve relação sexual?

1 () homens 2 () mulheres 3 () homem transexual 4 () mulher transexual 5 () travesti

12-Nos últimos meses com que frequência usou preservativo?

1 () nenhuma vez 2 () menos da metade das vezes 3 () metade das vezes 4 () mais da metade das vezes 5 () todas as vezes

14- Nos últimos meses você teve algumas das práticas sem uso de preservativo?

1 () anal insertivo 2 () anal receptivo 3 () vaginal insertivo 4 () vaginal receptivo 5 () não se aplica

15- Nos últimos 6 meses você teve relação sexual com pessoa HIV positiva?

1 () sim 2 () não 3 () não sei 4 () não se aplica

16-Nos últimos 6 meses você aceitou dinheiro em troca de sexo?

1 () sim 2 () não

17-Nos últimos 6 meses você teve algum sintoma de ISTs?

1 () sim 2 () não 3 () não sei 4 () não se aplica

18-Você faz planejamento reprodutivo?

1 () sim 2 () não 3 () não sei

19-Nos últimos 3 meses você fez uso de bebida alcoólica?

1 () sim 2 () não 3 () não sei

20-Nos últimos 3 meses fez uso de drogas?

1 () sim 2 () não Qual?

21-Nos últimos 3 meses compartilhou seringas para uso de anabolizantes?

1 () sim 2 () não Qual?

22- Nos últimos 30 dias teve sintomas de infecção aguda pelo vírus HIV-1?

1 () sim 2 () não 3 () não sei

23-Tem histórico de fraturas ósseas espontâneas?

1 () sim 2 () não 3 () não sei

24-Tem histórico de doença renal?

1 () sim 2 () não 3 () não sei

25-TESTE RÁPIDO ANTI-HIV:

1 () reagente 2 () não reagente

26-TESTE RÁPIDO HEPATITE B:

1 () reagente 2 () não reagente

27-TESTE RÁPIDO HEPATITE C:

1 () reagente 2 () não reagente

28-TESTE RÁPIDO SÍFILIS:

1 () reagente 2 () não reagente

29- Esquema de vacinação HEPATITE B:

1 () 1 dose 2 () 2 doses 3 () 3 doses

30-Uréia sérica

data: resultado ()

31-Creatinina sérica

data: resultado ()

32-Proteinúria em uma amostra

data: resultado ()

33-TGO

data: resultado ()

34-TGP

data: resultado ()

35-HB

data: resultado ()

36-LEUCÓCITOS TOTAIS

data: resultado ()

37-PLAQUETAS

data: resultado ()

38-PATOLOGIAS PRÉVIAS

1 () diabetes mellitus 2 () HAS 3 () esteatose

39-ANTI-HBS

1 () reagente 2 () não reagente

40-VDRL

data: resultado ()

41-Esquema de PrEP**42-Desde a última consulta teve algum evento adverso?**

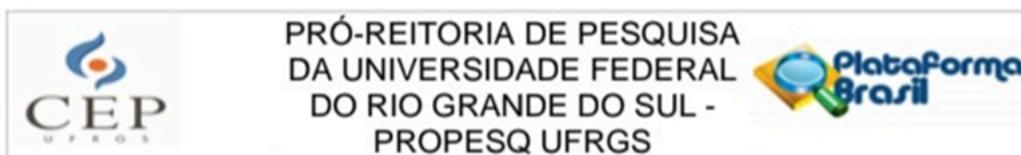
1 () sim 2 () não Qual?

43-Nos últimos 30 dias quantos comprimidos deixou de tomar número ()**44-Motivo**

1 () esquecimento 2 () viagem 3 () acabou o medicamento 4 () efeitos adversos. Qual ou quais? 5 () outro, qual?

45-Comparecimento às consultas : 1 () sim 2 () não Quantas durante o mês?

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A SAÚDE SEXUAL: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Pesquisador: Deise Lisboa Riquinho

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 48688121.0.0000.5347

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.051.190

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa que tem como pesquisador responsável Deise Lisboa Riquinho, intitulado "A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A SAÚDE SEXUAL: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS" a ser executado de 06/21 a 12/22 e que pretende "analisar a adoção da PrEP como uma medida de redução de comportamentos que elevam o risco de infecção pelo HIV e a melhoria na saúde sexual dos usuários em uso desta tecnologia no município de Porto Alegre-RS."

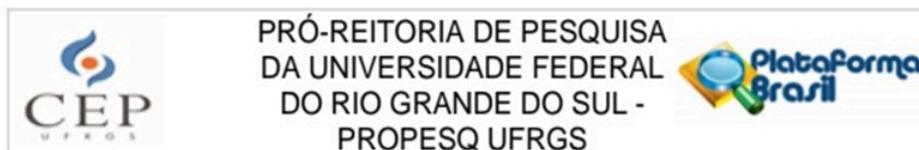
Como hipótese, os pesquisadores informam que "a PrEP é um instrumento importante para o cuidado à saúde sexual das pessoas".

Foi apresentada uma fundamentação teórica bem estruturada, considerando aspectos relativos a HIV/AIDS, prevenção e modelo de crença em saúde.

Trata-se de projeto encaminhado como segunda emenda com a justificativa: "resposta de pendência do CEP SMS PA. A única aba na PB que abriu para responder a pendência foi através de emenda."

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.051.190

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivos gerais, os pesquisadores informam "analisar a adoção da PrEP como uma medida de redução de comportamentos que elevam o risco de infecção pelo HIV e a melhoria na saúde sexual dos usuários em uso desta tecnologia no município de Porto Alegre-RS."

Como objetivos específicos são apresentados:

1. Descrever o perfil sociodemográfico e de saúde sexual dos usuários de PrEP;
2. Verificar os fatores associados a continuidade/permanência da PrEP;
3. Identificar o perfil de comportamento de risco à infecção pelo HIV entre os usuários de PrEP;
4. Compreender os significados dos usuários sobre a PrEP e seus cuidados com a saúde sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como riscos, os pesquisadores informam que "O estudo contém riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que podem ser gerados durante a realização das entrevistas como constrangimento de algum participante frente a informações referentes às suas práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, a pesquisadora buscará ajudar a superar o desconforto e garantirá o total anonimato em todas as etapas do estudo."

Como benefícios, os pesquisadores relatam que "Os benefícios em relação à participação no estudo estão associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP, bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários dos serviços de saúde."

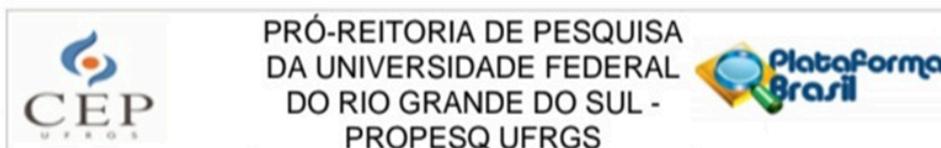
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme solicitações da SMS, os pesquisadores esclareceram:

1. Informação do número de bolsistas de iniciação científica que participarão da coleta de dados e qual a modalidade – adequado
2. Reformulação do orçamento, com a inclusão dos valores da BIC – adequado
3. Inclusão do nome das bolsistas como participantes da equipe de pesquisa na Plataforma Brasil –

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro			
Bairro: Farroupilha		CEP: 90.040-060	
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE		
Telefone: (51)3308-3738	Fax: (51)3308-4085	E-mail: etica@propesq.ufrgs.br	

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.051.190

adequado

4. Será atividade também das bolsistas de iniciação científica a assinatura do TCLE – adequado

5. Uma vez que a servidora/pesquisadora não estará no local das entrevistas para acompanhar diretamente a coleta de dados por bolsistas de iniciação científica, solicita-se esclarecer em detalhes o tipo de treinamento/capacitação que as bolsistas receberão, principalmente no que se refere às entrevistas semiestruturadas e quem fará a supervisão dessas atividades das bolsistas, de modo a evitar viés de pesquisa, uma vez que não são comparáveis os conhecimentos técnicos e metodológicos de uma doutoranda com os conhecimentos de bolsistas de iniciação científica – adequado

6. Na avaliação da segunda versão do projeto, foi observado que os dados quantitativos de 183 sujeitos de pesquisa serão coletados dos seus prontuários, o que pode trazer riscos, de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, "IV.8 da Resolução - Nos casos em que seja inviável a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que esta obtenção signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, a dispensa do TCLE deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP, para apreciação, sem prejuízo do posterior processo de esclarecimento". Não foi encontrado, entre os documentos apresentados pelas pesquisadoras, solicitação de dispensa de TCLE para a coleta de dados dos prontuários, que caberia neste caso. Solicita-se justificativa para esta situação – adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado projeto de pesquisa e folha de rosto assinada.

Recomendações:

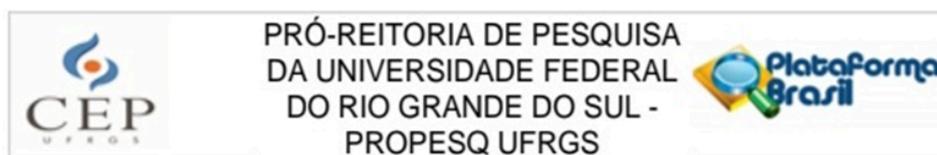
Considerando-se o período da Pandemia Covid-19, deve-se atentar para todos os protocolos de segurança no momento de execução e regras específicas do local de realização, caso o projeto de pesquisa envolva contato direto com os participantes da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda do projeto relaciona-se às solicitações do CEP/SMS. O CEP UFRGS entende que se encontra em condições de aprovação, de acordo com os aspectos éticos (CNS Resolução 466/12).

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.051.190

Cabe ao pesquisador verificar o atendimento também ao CEP/SMS.

Considerações Finais a critério do CEP:

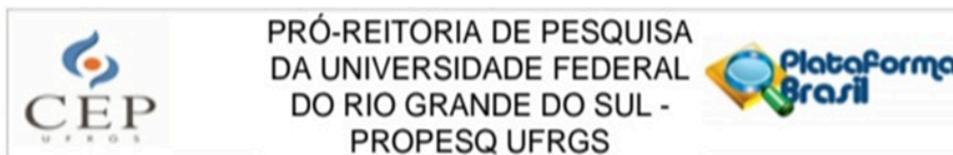
Considerando o exposto, o CEP/UFRGS é favorável à aprovação da emenda.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1844551_E2.pdf	19/10/2021 14:59:58		Aceito
Outros	projetofinal_SMS.pdf	19/10/2021 14:44:04	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_respostaSMS.pdf	19/10/2021 14:40:23	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Dispensa_TCLE.pdf	19/10/2021 14:37:42	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_resposta_CEPSMS.pdf	21/08/2021 17:49:36	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TESE_CEPSMSPA.pdf	21/08/2021 17:48:57	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEPSMSPA.pdf	21/08/2021 17:48:41	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Resposta.pdf	22/07/2021 18:02:45	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_Resposta2.pdf	22/07/2021 18:01:32	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Projeto_Final_Atualizado2.pdf	22/07/2021 18:01:20	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Anuencia_Gestor.pdf	16/07/2021 16:14:29	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Projeto_Final_Atualizado.pdf	16/07/2021 16:13:32	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	TCLE_Atualizado.pdf	16/07/2021 16:12:33	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	TCUD.pdf	16/07/2021 16:12:06	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencias.pdf	16/07/2021 16:11:38	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	30/06/2021 10:05:32	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_tese.pdf	27/06/2021	Daila Alena Raenck	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.051.190

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_tese.pdf	12:29:30	da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tese_CEP.pdf	27/06/2021 12:29:20	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 21 de Outubro de 2021

Assinado por:
LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE DE PORTO ALEGRE/
SMSPA**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E A SAÚDE SEXUAL: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Pesquisador: Deise Lisboa Riquinho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48688121.0.3001.5338

Instituição Proponente: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.184.092

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de pendências do seguinte estudo: "Nesta Tese optou-se pelo estudo misto, triangulação concomitante. O estudo ser desenvolvido nos três Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids de Porto Alegre, chamados de Santa Marta (SM), Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC) e Centro de Saúde Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), localizados respectivamente nas Gerências Distritais de Saúde Centro, Glória/Cruzeiro/Cristal e Noroeste/Humaita/Ilhas. O estudo utilizará dados secundários dos prontuários eletrônicos de usuários em acompanhamento de PrEP nos três Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids de Porto Alegre. Estes contabilizam uma população de 700 usuários cadastrados e em acompanhamento de PrEP. A amostra será de 183 participantes na pesquisa. Serão empregados os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos; estar em tratamento por mais seis meses, tempo necessário para a incorporação das rotinas com o uso da profilaxia e o vínculo com o serviço. Serão critérios de exclusão: ser gestantes ou estar no puerpério e apresentar registros incompletos, aspecto que dificulta a obtenção dos dados necessários para a realização das análises. Em paralelo a etapa quantitativa, conforme o preconizado no delineamento metodológico misto. Serão elencados 20 usuários que apresentarem heterogeneidade nas variáveis definidoras do perfil do usuário. Será utilizado na etapa quantitativa, dados secundários obtidos através dos prontuários eletrônicos dos usuários, disponíveis no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). A coleta dos dados

Endereço: Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar

Bairro: Centro Histórico

CEP: 90.010-040

UF: RS

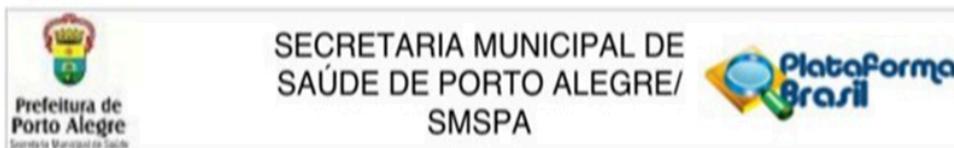
Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3289-5517

Fax: (51)3289-2453

E-mail: cep_sms@hotmail.com

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.184.092

etapas do estudo.

Benefícios:

Os benefícios em relação a participação no estudo estão associados a possibilidade de reflexão sobre a PrEP, bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários dos serviços de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisador responsável: Deise Lisboa Riquinho

Assistentes de pesquisa: Daila Alena Raenck da Silva, Poliana Medeiros Bolner e Andrielli da Silveira Recalcati

Nível da pesquisa: Doutorado

Curso: Programa de Pos-Graduacao em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Enfermagem

Local de realização do estudo: SAE Santa Marta, SAE IAPI e SAE Vila dos Comerciantes
Numero de participantes da pesquisa: 183

Duração do estudo: 18 meses

Data prevista para conclusão do estudo: Segundo semestre de 2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados Termo de Anuencia Institucional, Termo de Compromisso de Uso de Dados, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de dispensacao do TCLE.

Recomendações:

Ajustar o cronograma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No Parecer Consubstanciado No. 5.089.920, de 09/11/2021, foram apontadas duas pendências:

Pendencia 2: Reformulacao do orcamento, com a inclusao dos valores da BIC.

A Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, item 3.3.e, estabelece que todos os protocolos de pesquisa devem "detalhar os recursos, fontes e destinacao; forma e valor da remuneracao do

Endereço: Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar
Bairro: Centro Histórico **CEP:** 90.010-040
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep_sms@hotmail.com

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.184.092

pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do cambio oficial em Real, obtido no periodo da proposicao da pesquisa; apresentar previsao de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessario, tais como transporte e alimentacao e compensacao material nos casos ressalvados no item II.10 da Resolucao do CNS 466 de 2012". Portanto, faz-se necessario ajustar o valor do orcamento, considerando o pagamento das bolsas durante os meses de coleta de dados quantitativos. Pendencias parcialmente atendida.

Resposta: Foi inserido no orçamento do projeto o somatório dos dois semestres referente às bolsas de iniciação científica (página 47) e atualizado na página da plataforma Brasil.

Análise: Pendência atendida.

Quanto à Pendencia 5 do parecer anterior:

"Uma vez que a servidora/pesquisadora nao estara no local das entrevistas. Para acompanhar diretamente a coleta de dados por bolsistas de iniciacao cientifica, solicita-se esclarecer em detalhes o tipo de treinamento/capacitacao que as bolsistas receberao, principalmente no que se refere as entrevistas semiestruturadas e quem fara a supervisao dessas atividades das bolsistas, de modo a evitar vies de pesquisa, uma vez que nao sao comparaveis os conhecimentos tecnicos e metodologicos de uma doutoranda com os conhecimentos de bolsistas de iniciacao cientifica. Resposta: A servidora Daila Raenck fara o treinamento com as bolsistas para a coleta dos dados quantitativos. A servidora ira tirar ferias para a realizacao destas orientacoes iniciais e a coleta da etapa qualitativa. Compreendeu-se a partir do apontamento do CEP SMSPA a importancia desta atividade ser realizada pelo pesquisador a fim de garantir o rigor tecnico e cientifico. O treinamento baseia-se no detalhamento do instrumento de coleta de dados, bem como na forma de aquisicao das informacoes com garantia de sigilo e controle de vies. Durante a coleta de dados quantitativos sera disponibilizado um horario no final do dia para suporte de duvidas das bolsistas. O horario de trabalho da servidora e das 8:00 as 12:00 e das 12:30 as 16:30. A partir das 16:30 estara disponivel, no local da pesquisa, para esclarecimentos e auxilio as duvidas das bolsistas. Informacao disponivel, em destaque (vermelho), na pagina 44 do projeto. Analise: Quanto ao treinamento das bolsistas, pendencia atendida. Nesta versao do projeto, surge uma nova informacao, de que a pesquisadora/servidora Daila Raenck fara a coleta dos dados qualitativos. Entretanto, no projeto consta, na pagina 44, que "a coleta dos dados qualitativos

Endereço: Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar
Bairro: Centro Histórico **CEP:** 90.010-040
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep_sms@hotmail.com

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.184.092

ocorrera paralelamente a quantitativa entre os meses de julho de 2021 a dezembro de 2021, através de entrevista". No cronograma, pagina 46, consta que a coleta de dados ocorrerá no segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. Esta nova informação gerou outra pendência: Ha incongruência no período de coleta de dados qualitativos. A coleta será de 6 meses ou 12 meses? Ou será de 30 dias, uma vez que as pesquisadoras informam agora que será durante o período de férias? Justificar qual o período exatamente da coleta de dados qualitativos e ajustar o cronograma".

Análise: Embora as autoras tenham respondido na pendência 2 que o período de coleta de dados será de 2 semestres, não foi respondido diretamente a esta pendência na Carta-Resposta. Recomenda-se às autoras a leitura atenta do Parecer para que não restem dúvidas sobre o projeto. Este CEP entende que a pendência foi atendida, porém RECOMENDA o ajuste de cronograma.

Considerações Finais a critério do CEP:

O parecer de aprovação do CEP SMSPA deverá ser apresentado à Coordenação responsável, a fim de organizar a inserção da pesquisa no serviço, antes de seu início. Os relatórios semestrais devem ser apresentados ao CEP SMSPA, através de submissão na Plataforma Brasil, como "Notificação".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	03/12/2021 09:56:30	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	PENDENCIAS.pdf	03/12/2021 09:54:44	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	projetofinal_SMS.pdf	19/10/2021 14:44:04	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_respostaSMS.pdf	19/10/2021 14:40:23	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Dispensa_TCLE.pdf	19/10/2021 14:37:42	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_resposta_CEPSMS.pdf	21/08/2021 17:49:36	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_TESE_CEPSMSPA.pdf	21/08/2021	Daila Alena Raenck	Aceito

Endereço: Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar
 Bairro: Centro Histórico CEP: 90.010-040
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3289-5517 Fax: (51)3289-2453 E-mail: cep_sms@hotmail.com

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.184.092

/ Brochura Investigador	Projeto_TESE_CEPSMSPA.pdf	17:48:57	da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEPSMSPA.pdf	21/08/2021 17:48:41	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Resposta.pdf	22/07/2021 18:02:45	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_Resposta2.pdf	22/07/2021 18:01:32	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Projeto_Final_Atualizado2.pdf	22/07/2021 18:01:20	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Anuencia_Gestor.pdf	16/07/2021 16:14:29	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Projeto_Final_Atualizado.pdf	16/07/2021 16:13:32	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	TCLE_Atualizado.pdf	16/07/2021 16:12:33	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	TCUD.pdf	16/07/2021 16:12:06	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencias.pdf	16/07/2021 16:11:38	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_tese.pdf	27/06/2021 12:29:30	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tese_CEP.pdf	27/06/2021 12:29:20	Daila Alena Raenck da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 22 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Alexandre Luis da Silva Ritter
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar
Bairro: Centro Histórico **CEP:** 90.010-040
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep_sms@hotmail.com

ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



Prefeitura de Porto Alegre
Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL DA COORDENAÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA

Título da pesquisa: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Pesquisador responsável: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Instituição: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

A pesquisa proposta envolve:

- utilização de dados de usuários e/ou dos serviços de saúde
- participação de trabalhadores e/ou gestores da saúde
- atividade em espaço físico da SMS e/ou da PMPA
- realização de exames e/ou serviços de assistência à saúde com custos para o SIJS
- outras atividades: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Eu Clique ou toque aqui para inserir o texto., matrícula Clique ou toque aqui para inserir o texto., coordenador(a)

- Coordenadoria da Rede de Urgências e Emergências
- Coordenadoria da Rede de Atenção Primária em Saúde e Serviços Especializados Ambulatoriais e Substitutos (CGAPSES)
- Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS)
- Coordenadoria de Regulação de Serviços em Saúde (GRSS)
- Comissão Multiprofissional de Ensino-Serviço e Pesquisa (COMESP) do Hospital de Pronto Socorro
- Assessoria de Planejamento (ASSEPLA)
- Outra área/secretaria: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Estou ciente dos termos desta pesquisa e autorizo, após o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, a sua realização.

Porto Alegre, Clique ou toque aqui para inserir uma data.

Assinatura e carimbo
 Coordenação com atribuição delegada para essa autorização,
 conforme Art. 1, inciso XV da Resolução CNS no. 580/2018

Obs.: Este documento não autoriza o início da pesquisa, sendo apenas um requisito exigido pelo Comitê de Ética da SMSPA para análise do projeto de pesquisa. Sua finalidade é atestar que a Coordenação da área tem ciência e autoriza a realização do projeto de pesquisa, quando forem cumpridas as instâncias de avaliação ética.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre – CEP SMSPA
 Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar – CEP 90.010-040
 3289.5517 cep-sms@sms.prefpoa.com.br; cep_sms@hotmail.com

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS



Prefeitura de Porto Alegre
Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DOS DADOS

<p>Título da pesquisa:Clique ou toque aqui para inserir o texto.</p> <p>Pesquisador(a) responsável:Clique ou toque aqui para inserir o texto.</p> <p>Instituição:Clique ou toque aqui para inserir o texto.</p> <p>Telefone e e-mail de contato:Clique ou toque aqui para inserir o texto.</p>

Eu, pesquisador(a) responsável pela pesquisa acima identificada, declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas nas **Resoluções do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde**, em especial as de nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018, e complementares.

Assumo o compromisso, JUNTO COM A EQUIPE DE PESQUISA, de, ao utilizar dados do serviço e/ou informações identificáveis ou pessoais de usuários dos serviços (como prontuário(s) e outros registros), assegurar a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

Comprometo-me também a destinar os dados coletados somente para o presente projeto de pesquisa.

Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do **Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CEP SMSPA)**.

Porto Alegre, Clique ou toque aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) pesquisador(a)
 (insira a imagem de sua assinatura)